



DISCIPULANDO PARA A GLÓRIA DE DEUS

A Escritura é a verdade de Deus que nos conduz a servi-Lo com propósito no seu Reino.

Sumário

CRONOGRAMA	3
INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO 1 – A CRIAÇÃO	7
1. A PALAVRA DE DEUS	7
2. OS MANDATOS DO SENHOR	10
CAPÍTULO 2 – A QUEDA.....	14
3. A INGRATIDÃO E A COBIÇA.....	14
4. OS EFEITOS DA DESOBEDIÊNCIA.....	19
5. A MISERICÓRDIA E A GRAÇA DO SENHOR	23
CAPÍTULO 3 – A REDENÇÃO.....	28
6. O JUSTO RESGATADOR NO ANTIGO TESTAMENTO	28
7. A PALAVRA REVELADA	30
8. O SERVO SOFREDOR	34
CAPÍTULO 4 – A CONSUMAÇÃO	36
9. JESUS PREVINE OS DISCÍPULOS SOBRE O DIAS FINAIS	36
10. JESUS CONSOLA OS PERSEGUIDOS.....	39
A. DO NASCIMENTO ATÉ O RETORNO DE JESUS, O CORDEIRO	40

CRONOGRAMA

O programa de discipulado terá a duração de 12 encontros de 1h. Ao término desses encontros, o aluno será encaminhado ao curso de **Catecúmenos 1**.

É necessário um curso de discipulado antes do Catecúmenos? Percebemos que é uma necessidade sim, por causa do nível e a caga teológica que é passado no Catecúmenos.

Também percebemos que a Bíblia é um livro amado por alguns, mas é odiado e perseguido por outros. A bíblia foi escrita, primeiramente, para uma nação, Israel. E ela se tornou um legislador de um continente, para os gregos e romanos. Anteriormente, era alvo de estudo da ciência, agora a bíblia é ironizada e desprezada. Mas, **por quê? O que ela diz? Qual seu objetivo? Que tema e enredo têm esse livro?**

Nosso objetivo com o discipulado é apresentar a temática central da Escritura Sagrada, **o plano da Redenção dos eleitos do SENHOR**. Portanto, como Deus planejou resgatar um povo para si, para adorá-Lo e conduzi-los ao cumprimento do seu propósito? Responderemos essa pergunta com a exposição da seguinte temática:

1. A Criação: nessa etapa estudaremos o texto de Gênesis, os capítulos primeiro e o segundo. Serão duas aulas para trabalhar os conceitos existentes. A primeira aula será do capítulo 1.1 a 2.3, tratará de expor sobre: **1) A PALAVRA DE DEUS:** a) A Palavra de Deus cria e sustenta todas as coisas; b) O modo estrutural e organizado da criação; c) A distinção do homem; d) A criação está intrinsecamente na dependência de Deus, que vive sobre a paz de Deus.

A segunda aula será a partir do capítulo 2.4-25, que tratará de expor sobre: **2) OS MANDATOS DO SENHOR:** a) O mandato Cultural está dentro do versículo 15; b) O Mandato Social está nos versículos 18 ao 25 (ver. 1.28); c) E, o Mandato Espiritual está contido dentro no cap. 1.26,27; 2.1-3 e 16-17. Por fim, veremos como esses mandatos se aplicam a nós.

2. A Queda: nessa etapa nós estudaremos o texto de Gênesis capítulo 3. Serão três aulas para trabalharmos os conceitos existentes, a primeira aula será sobre: **1) A INGRATIDÃO E A COBIÇA:** a) A desobediência do mandato cultural (v.1); b) A presença real da serpente (v.1); c) A mulher desonra a Deus, torcendo as palavras d'Ele (v.2-3); d) A mentira (v.4-5);

e) A ingratidão e a cobiça (6); **2) OS EFEITOS DA DESOBEDIÊNCIA:** a) A vergonha (7-8); b) O medo (v.9-10); c) A arrogância (v.11-13); d) A maldição contra a serpente (v.14-15); e) A punição contra a mulher e o homem (v.16-20). **3) A MISERICÓRDIA E A GRAÇA DO SENHOR:** A terceira aula tratará sobre o conceito da graça inicial: a) O evangelho inicial (v.15); b) O cuidado de Deus para com o homem pecador (v.21).

3. A Redenção: serão três aulas para expor sobre a Redenção ou resgate. Estudaremos na primeira aula: **1) O JUSTO RESGATADOR NO AT:** com base no livro de Rute; **2) A PALAVRA REVELADA:** com base no livro de Salmos (1-2; 18-19; 118-119); **3) O SERVO SOFREDOR:** com base em Isaías 53. O nosso objetivo é verificar a promessa sobre o redentor ou resgatador.

4. A consumação: Teremos duas aulas para falar sobre o tema da consumação. Para trabalhar os conceitos existentes, a primeira aula será a exposição de Mt 24 e 25; e a segunda aula será sobre Apocalipse 12.1 a 14.5.

A cada aula teremos um caderno de presença para verificar se o aluno participou fielmente, isso mostrará compromisso e desejo pela matéria. No

fim do curso teremos uma prova com auxílio do material.

Eu confio no Poder do Evangelho de Jesus Cristo, por isso, tenho a plena convicção de que esse evangelho mudará a sua perspectiva e a sua vida para a Glória de Deus, a comunhão verdadeira com o próximo e um bom exemplo ao mundo.

Fui fiel, para a glória do SENHOR.

INTRODUÇÃO

Por que um discipulado antes do Catecúmenos¹? Porque os nossos ouvidos não estão preparados para tantas temáticas teológicas como imaginamos. A Bíblia apresenta bases para a Cristologia, a Pneumatologia, a Hamartiologia, a Soteriologia, o Pedobatismo, a Confissão

¹ 1. A fé pressupõe o conhecimento pelo menos das doutrinas fundamentais do evangelho. Alguns podem ampliar e outros reduzir indevidamente o número das doutrinas; mas nenhuma igreja advoga o batismo dos que são totalmente ignorantes. Se o batismo envolve uma profissão de fé, tem de envolver uma profissão de fé em determinadas doutrinas; e essas doutrinas devem ser conhecidas, a fim de poderem ser professadas. Portanto, **na Igreja primitiva havia uma classe de catecúmenos ou candidatos para o batismo**, os quais se submetiam a um curso regular de instrução. **Tal curso durava, segundo as circunstâncias, de alguns meses até três anos.** Esses catecúmenos não eram só jovens, mas amiúde pessoas na maturidade da vida e pertencentes a todos os graus de cultura. Quando as igrejas cristãs eram estabelecidas no centro das grandes cidades pagãs, o evangelho não podia deixar de chamar a atenção geral. Despertava-se, em maior ou menor grau, o interesse de pessoas de todas as classes. Muitos ficavam tão impressionados com a excelência da nova religião, que desejavam aprender suas doutrinas e unir-se à companhia dos crentes. Sendo que em muitos casos esses candidatos ao batismo eram pessoas de grande cultura, era necessário que seus mestres fossem homens plenamente instruídos e disciplinados. **Por isso encontramos homens como Pantænus, Clemente e Orígenes, sucessivamente à frente da escola de catecúmenos de Alexandria.**¹²⁷ Tais escolas, ainda que primariamente designadas para os convertidos dentre os judeus e gentios, devido a seu elevado caráter, logo começaram a ser frequentadas por outras classes, e especialmente pelos que estavam sendo instruídos para o ministério. Quando o cristianismo passou a ser a religião predominante e as fileiras da Igreja se engrossaram, não de

de Fé de Westminster, o Governo da Igreja e o Governo da IPB... Certo! Que termos são esses? São termos pertinente ao estudo do período dos catecúmenos.

Outra consideração pertinente para começar com um discipulado básico é a nossa perspectiva em relação a Bíblia. Deixa-me perguntar-lhe: Quando a Graça começou a ser concedida ao homem? No

convertidos de idade madura, mas dos nascidos dentro de sua esfera e batizados em sua infância, deixou de existir a necessidade de tais escolas. Seu lugar, porém, foi tomado pela instrução dos jovens em preparação para sua confirmação ou sua primeira comunhão. [Charles Hodge, Teologia Sistemática, trad. Valter Martins, 1a edição (São Paulo: Hagnos, 2001), 1421–1422.]

Calvino expõe a carta aos Hebreus no cap. 6.1-2, diz: **“Do arrependimento de obras mortas.** Essa expressão aponta para uma fórmula catequética comumente usada. Daqui se pode conjecturar com algum grau de probabilidade que esta Epístola não foi escrita imediatamente após as primeiras proclamações do evangelho, e sim quando algum padrão de organização já havia sido estabelecido nas igrejas, tal como esta: antes que os catecúmenos fossem admitidos ao batismo, tinham que fazer profissão de sua fé. Havia certas questões primordiais sobre as quais o pastor indagava dos catecúmenos, como claramente se depreende dos vários testemunhos dos pais. Tal exame se preocupava particularmente com o que comumente se conhece como **Credo dos Apóstolos.** Essa era, por assim dizer, a porta de acesso ao seio da Igreja para aqueles que eram adultos e desejavam entrar para o serviço de Cristo, quando outrora viviam alienados à fé nele. O apóstolo está se referindo à prática por meio da qual havia um curto espaço de tempo dado aos catecúmenos, durante o qual eram iniciados na doutrina de sua religião, tal como um professor instrui seus alunos nos rudimentos do alfabeto, a fim de que os possa preparar para algo mais elevado. [João Calvino, Hebreus, org. Tiago José dos Santos Filho e Franklin Ferreira, trad. Valter Graciano Martins, 1a Edição, Série Comentários Bíblicos (São José dos Campos, SP: Editora FIEL, 2012), 140.]

Antigo Testamento, não? No Novo Testamento, sim? No nascimento de Jesus, poderia ser? Ou na morte de Jesus, sim? Quando tratarmos sobre a Queda, responderemos essas perguntas.

Então, precisamos entender que não somos isentos de pressupostos e cosmovisões pelas quais analisamos o mundo e suas filosofias. O que quero dizer com isso? É que uma pessoa que nasceu nos EUA faz reflexões da vida e da sociedade diferente de um Sul americano. Uma pessoa que desde sua infância foi catequisada na fé católica é diferente de um protestante. A pessoa que é alicerçada sobre **a tradição doutrinária reformada² enfatiza as Escrituras como a regra de fé e prática para a vida do homem**. Alguém que não vive dentro de uma igreja reformada ou não conheça a doutrina reformada pode caracterizá-la como uma doutrina racional e nada experiencial.

Portanto, nosso objetivo com esse discipulado é responder a seguinte

pergunta: - **Por que eu devo crer?** Iremos responder com a leitura básica da Bíblia, a partir da perspectiva da Criação, da Queda, a Redenção e a Consumação.

² A teologia reformada começa com Zwinglio, cujo ponto de partida na dependência radical que a humanidade tem do Deus soberano e gracioso foi desfigurado por vestígios de ideias filosóficas humanistas. Calvino foi um pensador mais sistemático, e um teólogo completamente bíblico e prático. Graças à influência de Calvino, a fé reformada se espalhou da Suíça para a França, Alemanha, Países Baixos e Ilhas Britânicas. [Herman Bavinck, Prolegômena, org. John Bolt, trad. Vagner Barbosa, 1a edição, vol. 1, Dogmática Reformada (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012), 175].

Segundo Bavinck, “Os reformados, [...] tentavam explorar os fundamentos da salvação no conselho eletivo de Deus e faziam uma pergunta teológica: “Como a glória de Deus é promovida?”. Evitar a idolatria é a maior preocupação dos reformados. Doutrinas como as da eleição, justificação, regeneração e sacramentos eram mais ricas e mais multifacetadas entre as igrejas reformadas do que entre as luteranas. [Herman Bavinck, Prolegômena, org. John Bolt, trad. Vagner Barbosa, 1a edição, vol. 1, Dogmática Reformada (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012), 175].

CAPÍTULO 1 – A CRIAÇÃO

1. A PALAVRA DE DEUS

TEXTO BASE: GÊNESIS 1.1-2.3

Você verá nesta exposição:

1. Sobre o Propósito da escrita;
2. Sobre a Palavra de Deus;
3. Sobre a ordem na criação;

Resultados esperados:

1. Sobre confiar na aliança;
2. Sobre confiar na Palavra;
3. Sobre a gratidão;

INTRODUÇÃO: Seria uma grande confusão se não soubéssemos de onde viemos, o que somos, para qual propósito vivemos e para onde iremos. Viver sem propósito é a experiência existencial de um zumbi. Existe um **propósito** para tudo que há.

Por isso, a primeira pergunta é: - **Qual o fim principal do homem? Glorificar a Deus e alegrar-se n'Ele para sempre** (BCW.P.1). Ou seja, o **propósito principal da humanidade é glorificar a Deus.**

AQUECENDO OS MOTORES: Ao lermos o texto base, eu quero que você imagine um enredo de um filme cinematográfico. O filme inicia com imagens espaciais, onde lentamente a câmera se move pelas galáxias, adentra o sistema solar e passa a mostrar a beleza

dos planetas. A câmera se aproxima rapidamente da terra, adentra a nossa atmosfera e lá do alto percebemos a beleza das cores! É o verde das matas, e azul dos mares e as veias arteriais da terra, os rios, assim como, o amarelo da areia do deserto. A câmera se aproxima da América do Sul, onde vemos o contorno da orla brasileira e a subida do mar, nossa! É meu estado ali! Chegamos em nosso município, e, então ao bairro que estamos e a nossa casa, para finalmente, chegar no principal foco da criação: - você! A bela pessoa criada para a Glória do SENHOR.

É desse modo que o enredo sobre a criação se desdobra, é do geral para o particular, é do comum para o principal, é sobre o universo e os planetas para o **homem** a imagem do Deus Trino, o nosso Deus que governa com sabedoria e poder.

Poderia o acaso criar a beleza organizada que existe? Poderia vir a existir a vida, sem que houvesse um “arquiteto” (Pv 8.30; Hb 11.10), ou como chamam hoje em dia, um “Designer inteligente”³?

CONTEXTO: Quando foi escrito o livro do Gênesis? E, qual o propósito da escrita? Qual a aplicação que podemos

³ Marcos Eberlin, livro: “Fomos Planejados”.

extrair da compreensão contextual sobre a história real vivida pelos Israelitas?

Acreditamos que Moisés foi o autor do livro de Gênesis⁴. E, sobre os registros narrados que se iniciam na criação até a morte de José, podemos afirmar que:

1) Moisés não viveu estes períodos, entretanto, o tempo que passou com sua mãe (Êx 2.8,9), assim, como sua educação no Egito (Êx 2.10), e a **revelação** que teve do SENHOR, proporcionaram a condição “para oferecer essa história a Israel”.

2) Acreditamos que a redação desse livro foi concluída no Egito, e teve o seu objetivo exortativo para o povo sair para a terra prometida, porque: **I)** Deus sempre agirá em favor do seu povo, assim como agiu desde a criação; **II)** Deus havia prometido bênçãos aos patriarcas, e uma grande descendência; **III)** Deus prometeu que faria uma grande nação de Israel, e os levaria para adorar na terra prometida, por isso, a exortação é o único caminho para quebrar o comodismo e o julgo da escravidão de anos, são ações que com o tempo pode **obscurecer** a visão da promessa e paralisar os homens no estado que se encontram.

PONTO 1. A PALAVRA DE DEUS

O SENHOR **revelou** para Moisés os passos dados na criação de tudo que existe. Esse relato não foi minucioso, mas, o **resumo** foi amplo e claro sobre os elementos principais para o desenvolvimento da física, a micro e macro diversidade biológica, assim como, as estruturas geológicas e geográficas.

O que você diria que faltou Deus declarar nesse resumo? Existe algo que você acrescentaria?

Como exemplo somente: para respondermos aos ateus e os evolucionistas, poderia conter a data precisa da criação: - Tipo, no princípio, no ano 2000 antes de Abraão. No entanto, **por que o Senhor não deu mais detalhes?**

O resumo sobre a criação foi pontual sobre o que interessa saber, a palavra que criou tudo isso que vocês, Israelitas e nós, estão vendo foi por meio da Palavra, que é o Verbo, que é Jesus (Pv 8.30; Jo 1.1-14; Hb 11.10).

A grande questão da humanidade é a **incredulidade** acerca da **Palavra de Deus**. A fé Judaico-cristã está **fundamentada** sobre uma única coisa, a **Palavra Revelada do SENHOR**.

⁴ WALTKE; FREDERICKS, **Gênesis**, p. 29.

PONTO 2. A ORDEM NA CRIAÇÃO

A ordem na criação revela sobre a cereja do bolo. Isso quer dizer que, o homem foi a criação **principal**, porque não veio segundo as anteriores, mas segundo o **Conselho Divino (1.26)**. E ele é o único a receber a essência do próprio Criador.

No entanto, ao estudarmos sobre a criação, **como a ordem dos dias criados pode ajudar os Israelitas? Como ela pode nos ajudar?**

1) **Não seja idólatra como os Egípcios**, porque o SENHOR é o único Deus criador e provedor (Êx 20.1-6). Sejamos **gratos** pelo cuidado do Senhor. A ser mais gratos pela vida (Sl 139);

Nesse ponto cabe perguntar: - **por que o Senhor sempre proibiu a criação e a adoração de ídolos?**

A resposta está em Gênesis 1.27. Porque no homem, antes da transgressão ou desobediência da aliança com Deus, foi imprimida a imagem de Deus no homem, que era o reflexo da santidade, do caráter amoroso, bondoso, e o governo perfeito. Antes da Queda podíamos adorá-Lo com perfeição e **gratidão**.

A Queda nos conformou a imagem de Adão (Gn 5.1-3), agora os efeitos do pecado nos legaram a corrupção e culpa,

somos depravados e não santos (veremos mais no cap. 2).

Somente quando o segundo Adão, Cristo Jesus, muda a nossa história e preenche por meio do Espírito a nossa vida é que somos feitos nova criatura, agora, por meio da perfeição de Cristo. Logo, não criamos ídolos e adoramos ídolos, porque somos a imagem criada por Deus, e de Deus.

2) **Tenham organização no caminho**, porque o nosso Senhor não fez nada por acaso ou desorganizado, ele criou tudo aquilo que precisamos, para depois colocar Adão e Eva sobre algo muito bom. Faça o melhor! Isso gerou satisfação, e alegria e contemplação.

3) **Usufruam de tudo como mordomos**. Precisamos zelar do mundo e trabalhar para cuidar de nós e do reino de Deus. Seja grato pelo que tem (Mt 6.24-34).

4) **Tenham esperança e gratidão** (2.1-3; Sl 95.11; Mt 12.1-8). O Domingo do Senhor se tornou o grande dia, já iniciamos a semana com o coração preenchido de gratidão, por causa da salvação e a alegria da providência de Deus.

2. OS MANDATOS DO SENHOR

TEXTO BASE: GÊNESIS 2.4-25

Você verá nesta exposição:

1. Sobre a ordem de adorar ao Senhor;
2. Sobre a ordem de amar ao próximo;
3. Sobre a ordem de cuidar da Criação Geral;

Resultados esperados:

1. **Amar** a Deus acima de todas as coisas;
2. **Amar** ao próximo como a nós mesmo;
3. Nos tornarmos exemplo do **cuidado** do mundo;

INTRODUÇÃO: Essa exposição de Gênesis do capítulo 2.4-25 é sobre o conceito dos 3 mandatos, que são: 1) O Mandato Espiritual; 2) O Mandato Social; e 3) O Mandato Cultural. Grave bem essas ordens ou mandatos, sobre a relação **vertical**, de Deus com o homem, a relação **horizontal**, do homem com o homem e com a natureza. Veremos o porquê.

MANDATO ESPIRITUAL⁵: O Mandato Espiritual está registrado no cap. 1.26,27; 2.1-3 e 16-17. Isso “envolve a expressão em forma de resposta da humanidade ao relacionamento que Deus estabeleceu entre si próprio e os portadores da sua imagem”⁶, os seres humanos.

⁵ Groningen expõe o conceito sobre os mandatos na ordem inversa da que adotamos. A ordem é: o mandato cultural, o mandato social, e para esse que chamamos de mandato espiritual ele denomina “mandato da comunhão”. GRONINGEN, Gerard Van, **Criação e consumação**, 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 92.

Três características são relevantes para entendermos esse relacionamento vertical. 1) O SENHOR **criou** o homem sob o estado de **bondade, justiça e liberdade**; 2) O SENHOR condicionou permanentemente um **estado de relação** com o homem e a mulher; 3) O terceiro conceito é pactual, o homem e a mulher deveriam **honrar** a Deus não comendo do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2.9,16-17).

Portanto, o homem deveria manter uma **comunhão** ao “[...] andar com Deus diariamente, conversar intimamente com Ele e expressar amor, honra, devoção e louvor enquanto ele fosse enfrentando os desafios e privilégios de cada dia”⁷.

Podemos nos perguntar:

Como será possível o homem obedecer integralmente a vontade do SENHOR?

A resposta é encontrada no 2.7, ela se baseia na imagem de Deus. Sobre o termo *alma* é pertinente enfatizar que se trata da *imagem de Deus*⁸. Como *imagem de Deus* recebemos um propósito

⁶ *Ibid.*, p. 91.

⁷ *Ibid.*, p. 92.

⁸ WALTKE, Bruce K.; FREDRICKS, Cathi J., **Gênesis**, 1ª Ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 83 [Edição do Logos Bible].

existencial para adorá-Lo, que se refere ao mandato espiritual, ou seja, uma cosmovisão de uma vida de culto integral ao Senhor (Gn 2.1-3, 7-8, 16-17). Isso nos informa sobre o conhecimento da lei de Deus gravada no homem para o servir em adoração (Gn 26.5; Êx 16.28; Ez 20.13). Podemos depois desse embasamento acima, afirmar sobre:

a) a **singularidade** do homem sobre a criação.

b) sobre a **capacitação** em obedecer, isso quer dizer: **o homem adora porque é uma lei implantada em seu cerne**. O primeiro quadro dos 10 mandamentos, do primeiro até o quarto mandamento é um reflexo da ordem na criação sobre a adoração a Deus, é vertical (Êxodo 20.3-11), que foi dada por Moisés, o mediador entre Deus e Israel. Agora, preste a atenção nas palavras de Jesus (Mt 22.36-40), o mediador entre Deus e os homens, Mateus demonstra que sempre será exigido do homem a adoração ao SENHOR.

A exigência dessa lei é altíssima, porque o nosso Deus é: Santo, Santo,

Santo. Essa pergunta precisa ecoar na sua mente:

*Posso manter esse relacionamento?
Precisamos de Jesus Cristo (Sl 15;24.1-4)*

MANDATO SOCIAL: O segundo mandato é sobre a relação social que está nos versículos 18 ao 25 (ver. 1.28).

Sobre a relação do homem com o próximo, sendo este o mandato social, está relacionado a instituição divina do casamento, e compreende o contexto familiar restrito: “[...] – os clãs, as nações e a comunidade da humanidade de todo o mundo”⁹.

Gênesis¹⁰ constitui as raízes da ação do SENHOR ao criar a humanidade a sua imagem, como homem e mulher, sob dois princípios: 1) o homem como **governador**, representante pactual e responsável pelo cuidado conjugal; 2) a mulher como a **auxiliadora** idônea.

Assim como no Mandato Espiritual, a lei de Deus regia a comunhão social entre o primeiro casal, Adão e Eva. Mas,

⁹ GRONINGEN, **Criação e consumação**, p. 91.

¹⁰ Köstenberger afirma sobre a narrativa de Gênesis 1-3, que “apesar de Gênesis ter sido escrito, originalmente, para a geração de israelitas que estava no deserto, [...] os primeiros capítulos do

livro fornecem os parâmetros do plano divino para o casamento de todas as eras”. KÖSTENBERGER, Andreas J., **Deus, casamento e família: reconstruindo o fundamento bíblico**, 2° Ed. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 28.

Como essa lei regia?

A primeira ação da lei de Deus era sobre a autoridade cedida ao homem como vice-regente de Deus. **Dar nome:** A primeira característica de autoridade é quando o homem dá o nome aos animais criados (Gn 2.18-20), é uma relação similar ao de Deus ao nomear a criação celestial (Sl 8.3; 147.4; Is 40.26). O homem deu o nome a mulher que o SENHOR fez (Gn 2.21-23). Perceba uma coisa, a primeira regência sempre será do SENHOR, porque ele nomeou os dois como Adão (seres humanos – 5.1-2). A segunda regência é concedida ao homem.

Como podemos verificar, o Senhor criou a existência do singular, os dois são um, e a existência da pluralidade, os dois são diferentes e se completam.

Essa ligação está firmada por leis. Verificamos isso no segundo quadro dos 10 mandamentos, que está normatizando a relação social e cultural (Êx 20.12-17). Vemos como sempre foi um desejo do coração de Deus, que os homens vivessem em unidade e humildade, quando Jesus resumindo a lei de Moisés responde aos fariseus sobre o segundo mandamento: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Mt 22.38).

Mas, não para pôr aí, a lei social desejada por Deus vigora até hoje, é agora regida pela fé, como afirma Paulo em Gálatas 3.23-29. No entanto, a grande questão é:

Como anda o seu relacionamento com o próximo?

Queremos relacionamentos saudáveis, mas grave bem isso: **A nossa transgressão é, primeiramente, contra Deus; é a lei de Deus que violamos.** Portanto, para termos relacionamentos saudáveis, é necessária uma aliança com o Senhor bem firmada e estabelecida. Queremos concertar tudo em nossa volta, mas o primeiro nível deve ser nosso relacionamento com o SENHOR.

MANDATO CULTURAL: A terceira parte é sobre o mandato Cultural que está em Gn 2.15.

O terceiro mandato está relacionado com a **mordomia** que o homem e a mulher deveriam desempenhar diante de Deus. Groningen afirma que “era para o homem e a mulher exercitarem suas prerrogativas reais governando sobre o cosmos,

desenvolvendo-o e simultaneamente mantendo-o”¹¹.

É importante definir, primariamente, que o **trabalho** é constituído na criação e não é um resultado do pecado¹² (Gn 1.28; 2.15; Êx 20.9; Sl 104.23; Is 28.23-29). O Rev. Hermisten Maia afirma que: “A ingratidão para com Deus é resultado, em parte, de nossa não consideração de seus feitos [...]”¹³, ao afirmar que a Reforma resgatou o conceito cristão sobre o trabalho como aspecto ligado a obra do Criador (Jo 4).

Assim como os dois mandatos anteriores, a lei também rege sobre a nosso zelo sobre tudo que foi criado.

A primeira lei foi no Éden, o casal deveria adorar a Deus como mordomos e zeladores no Éden, que servia como o lugar de culto ao Senhor, eles eram zeladores no jardim no Éden, e desfrutavam da comida.

A segunda lei foi em Gênesis 9.1-3, onde o homem é preservado e recebe provisão.

A terceira é sobre a lei de Moisés em Êxodo 20.17. Esse mandato está relacionado com o social, e suas

implicações refletem sobre não cobiçar e furto o que é do próximo. Saiba de uma coisa, o diabo ama pessoas cobiçosas, porque são atraídas pelo desejo de ter aquilo que é dos outros.

Estas definições não fogem ao princípio de amor ao próximo resumido por Jesus, quando zelamos do mundo estamos glorificando ao Senhor e amando o próximo.

A questão é:

Como você tem preservado o meio ambiente criado pelo SENHOR?

CONCLUSÃO: O objetivo desse estudo é: mostrar que a união com o Senhor é o caminho para termos bons relacionamentos com o próximo e um domínio cuidadoso com a criação em geral.

Por isso, quanto mais conhecemos sobre a lei de Deus, mais enfático e amplo é a Fé no SENHOR Criador. E, por meio da ação do Espírito Santo nós somos moldados em novos moradores do Novo céus e da Nova terra.

SOMENTE A DEUS GLÓRIA

¹¹ GRONINGEN, **Criação e consumação**, p. 90.

¹² ADAMS, Jay E., **Teologia do aconselhamento Cristão**, 2ª Ed. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016, p. 189.

¹³ COSTA, Hermisten Maia Pereira, **Introdução à cosmovisão reformada: um desafio a se viver responsabilmente a fé professada**, 1ª Ed. Goiânia: Editora Cruz, 2017, p. 216.